

TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROTAGONISMO: EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO COLABORATIVA DE UM SITE NO ENSINO FUNDAMENTAL INCLUSIVO.

Nicolas Heitor Feitosa Costa¹, Fábio Emanuell Abreu Cardoso², Vinicius Santos Oliveira³,

¹Estudante Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO, nicolas.costa@estudante.ifto.edu.br;

²Estudante Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO, fabio.cardoso2@estudante.ifto.edu.br;

³Docente do bolsista – IFTO. Orientador(a). e-mail: viniciussantos.oliveira@professor.to.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem transformado o ambiente educacional, oferecendo recursos que tornam o processo de ensino e aprendizagem dinâmicos. Nesse contexto, o protagonismo estudantil emerge como uma abordagem pedagógica relevante, valorizando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. O projeto intitulado “tecnologias digitais e protagonismo: experiência da criação colaborativa de um site no ensino fundamental inclusivo” surgiu mediante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ações pedagógicas em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em Araguatins (TO), que incluía estudantes da educação especial.

Nesse sentido, percebendo que a educação inclusiva demanda a criação de um ambiente escolar acessível, com adaptações curriculares que garantam uma aprendizagem efetiva, a proposta consistiu na criação colaborativa de um site com o Google Sites, como culminância de um curso de informática básica.

Embora os avanços tecnológicos sejam significativos, ainda persistem desafios quanto ao uso pedagógico efetivo, especialmente no Ensino Fundamental, o qual a informática muitas vezes se limita à repetição de tarefas. Diante disso, buscou-se compreender como a criação de um site com estudantes do 6º ano pode potencializar o protagonismo estudantil e promover aprendizagens significativas no ensino de informática básica. O objetivo deste artigo é relatar e analisar essa experiência, destacando as tecnologias digitais como ferramentas de inclusão, expressão e aprendizagem.

2 OBJETIVO

Relatar e analisar, à luz da literatura sobre inclusão e protagonismo estudantil, a experiência pedagógica de criação colaborativa de um site com tecnologias digitais, destacando seu papel como ferramenta de inclusão, expressão e aprendizagem significativa.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, com foco em uma pesquisa-intervenção de caráter pedagógico. Essa escolha foi crucial para compreender os fenômenos educacionais a partir da realidade dos sujeitos e realizar uma análise profunda das práticas escolares e dos processos de aprendizagem. O projeto, concebido no âmbito do PIBID, foi desenvolvido com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de tempo integral, localizada em Araguatins (TO).

A intervenção pedagógica baseou-se na criação colaborativa de um site, desenvolvido na plataforma Google Sites, com o objetivo de valorizar o protagonismo estudantil e promover o letramento digital. A proposta seguiu a visão de Freire (1996), que defende o educando como sujeito ativo no processo educativo, e alinhou-se à perspectiva de Medeiros et al. (2021), que destacam o desenvolvimento de aplicativos por estudantes como promotor do protagonismo. As aulas foram organizadas em encontros semanais, com duração de 2 horas e 30 minutos, utilizando recursos do laboratório de informática e materiais didáticos específicos. O planejamento foi flexível, respeitando o ritmo e as necessidades específicas dos alunos, especialmente os da educação especial. Essa mediação docente intencional alinha-se ao que Graça (2007) e Oliveira (2001) propõem para transformar recursos em ferramentas de emancipação cognitiva.

Para a coleta de dados, foram utilizadas observações em diário de campo, questionários, atividades dos alunos e depoimentos espontâneos. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar evidências de protagonismo, aprendizagem e inclusão digital. As atividades seguiram integralmente os protocolos éticos da instituição de ensino parceira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica culminou na criação de um site completo no Google Sites, onde os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental atuaram como os principais produtores de conteúdo, conforme ilustrado na Figura 1, a análise dos dados, registrados em diário de campo, questionários e depoimentos, revelou impactos significativos das tecnologias digitais na promoção da aprendizagem e da inclusão. A construção do site proporcionou aos alunos oportunidades concretas para aplicar os conhecimentos de informática básica na produção e organização de conteúdos digitais, ilustrado na figura 2. Esse processo estimulou a produção textual, a criatividade e, de maneira importante, fortaleceu o trabalho colaborativo entre os estudantes. A elaboração conjunta em um ambiente digital, conforme apontado por Arruda et al. (2017), facilita o surgimento do protagonismo estudantil e a construção da autoria.



Figura 1 - página inicial do site, no Google Sites. Fonte: Pelo autor (2025).



Figura 2 - página e matéria produzida pelos alunos sobre história da informática, hardware e software. Fonte: Pelo autor (2025).

Um dos achados mais relevantes foi a efetiva promoção da participação ativa dos alunos da educação especial em todas as etapas do projeto. Desde a concepção inicial até a publicação final no site, as estratégias pedagógicas adotadas, caracterizadas pela flexibilidade e por uma mediação docente atenta às singularidades, garantiram a acessibilidade e o respeito às particularidades de cada estudante. Essa abordagem inclusiva demonstrou, na prática, que a educação vai além do simples acesso físico à escola, demandando adaptações curriculares e a criação de ambientes que genuinamente favoreçam a aprendizagem de todos, superando barreiras históricas e promovendo a equidade, como defendido por Mantoan (2015). A utilização de recursos digitais e tecnologias assistivas mostrou-se fundamental para assegurar a participação integral desses estudantes, ressignificando o ensino de informática básica como um valioso instrumento de inclusão social e cidadania. Com efeito, Borges, Martins e Assis (2021) corroboram essa percepção, destacando que as tecnologias digitais se configuram como recursos promissores na educação especial, capazes de ampliar significativamente os processos comunicativos e de aprendizagem.

A experiência também propiciou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a cidadania digital, como a navegação segura e o uso ético da internet. A vivência concreta da produção digital colaborativa expandiu a perspectiva formativa dos alunos, alinhando-se diretamente aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que preconizam o uso ético e responsável das tecnologias. As discussões convergem com a fundamentação teórica que advoga pela valorização do protagonismo estudantil e pelo uso crítico e criativo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação. A concretização do site com conteúdo autoral dos alunos reforça a premissa de que, ao torná-los protagonistas, o projeto vai além da mera instrução técnica, fomentando ativamente a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. A capacidade de articular o ensino de informática, as práticas de letramento digital e o protagonismo estudantil evidenciou o potencial transformador da educação mediada pelas tecnologias em escolas públicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa-intervenção demonstrou que o uso de tecnologias digitais, como a criação de um site, pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e o protagonismo dos estudantes, incluindo alunos com necessidades especiais.

O projeto mostrou que, ao criarem o site de forma colaborativa, os alunos não apenas aprenderam habilidades técnicas, mas também desenvolveram a autonomia, a criatividade e o trabalho em equipe.

Os resultados reforçam que a inclusão de alunos da educação especial é não só possível, mas também enriquece o processo de aprendizagem para todos. O estudo conclui que é essencial que as escolas invistam em projetos que usem a tecnologia para capacitar os alunos e promover uma educação mais equitativa. Também sugere a necessidade de formação continuada para os professores, focada no uso pedagógico e inclusivo das tecnologias.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e ao IFTO pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Juliana Silva; CASTRO FILHO, José Aires de; SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro; HITZSCHKY, Rayssa Araújo; BRITO, Maria Alinne Forte de. **Tecnologias digitais e o processo de protagonismo estudantil no Ensino Fundamental**. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 23., 2017, Recife. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017. p. 578-587. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16293>. Acesso em: 31 maio 2025.

BORGES, Rosimeire Aparecida Soares; MARTINS, Sendy Christine Pinheiro; ASSIS, Zania Mara Nunes de. **Tecnologias digitais na educação especial**. Revista Educação Especial em Debate, v. 6, n. 11, p. 70-90, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/download/31604/25102>. Acesso em: 31 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAÇA, A. **Importância das TIC na sociedade actual**. 23 fev. 2007. Disponível em: https://notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/tic/10importantic. Acesso em: 31 maio 2025

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MEDEIROS, Giselle Araújo e Silva de; WANGENHEIM, Christiane Gresse von; HAUCK, Jean Carlo Rossa. **O protagonismo de estudantes da Educação Básica a partir do desenvolvimento de aplicativos para smartphone**. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 39, e66049, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/66049>. Acesso em: 31 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e66049>.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didáticopedagógicas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.18, p. 101-107, 2001.